



O atual prefeito Fuad Noman (PSD) e o deputado estadual Bruno Engler (PL) esperam atrair hoje os votos nulos, brancos e as abstenções para ganhar o pleito



# EM BUSCA DOS VOTOS PERDIDOS

## O QUE ENGLER E FUAD DISPUTAM NO SEGUNDO TURNO

BERNARDO ESTILAC

O primeiro turno da eleição para a Prefeitura de Belo Horizonte terminou com o deputado estadual Bruno Engler (PL) na liderança, com 54.385 dos votos válidos, e o atual prefeito Fuad Noman (PSD) na segunda posição, com 26.544. A contagem dos eleitores que efetivamente foram às urnas e escolheram os números 22 ou 55 em 6 de outubro soma 777.295 pessoas, pouco menos de 40% das quase 2 milhões que estão aptas para votar às zonas eleitorais hoje e decidir o futuro dos próximos quatro anos

na administração da capital mineira. Se mantiverem os eleitores conquistados na primeira votação, Engler e Fuad estarão em busca de 1.155.165 votos distribuídos entre abstenções, brancos e nulos, e os destinos a outros candidatos. Em uma campanha de segundo turno sem grandes movimentações dos postulantes derrotados e sem uma busca ativa dos remanescentes aos votos dos indecisos, a tendência é de um resultado final apertado e imprevisível. Numericamente, o maior público que não escolheu Engler ou Fuad no primeiro turno é o dos que sequer foram às urnas. A abstenção em 6 de outubro foi a maior da história da cidade, com a ausência de 29,75% do eleitorado apto a participar do pleito. O voto de quem não compareceu às zonas eleitorais, no entanto, é dos mais árduos para se conquistar entre as votações. A tendência histórica mostra que a ab-

**“O eleitor que não se sentiu representado por nenhuma das candidaturas no primeiro turno dificilmente vai mudar de opinião quando só restam dois nomes na disputa”**

**MATEUS DIAS**  
Diretor do Instituto Opus

tenção aumenta entre os turnos. No Brasil, a única vez em que houve queda entre as votações foi na eleição presidencial de 2022, marcada pela intensa polarização entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL).

Em Belo Horizonte, os dois últimos pleitos em que houve necessidade de segundo turno registraram um leve aumento nas abstenções. Em 2012, quando Márcio Lacerda (PSB) foi eleito contra Leonardo Quintão (MDB), 16,85% não votaram no primeiro turno e a taxa subiu para 17,87% três semanas depois, em 12 de Junho, quando o deputado Kallil (então no PH) venceu João Leite (PSDB), o segundo turno teve 22,77% de não votantes, ante 21,66% na primeira oportunidade. Para o diretor do Instituto Opus e especialista em pesquisas de opinião pública, Mateus Dias, é improvável que essa tendência



na subseção em 2024. Ele explica que os dois candidatos lá não chamaram a atenção do eleitor na primeira votação, o que é de que o mesmo cenário se agrava na segunda oportunidade de ir às urnas. Além disso, na visão do analista, a campanha de Engler e Fuad não foi acionada, sobretudo para atrair o eleitorado que não se sentiu representado por nenhuma das candidaturas no primeiro turno. “O eleitor que não se sentiu representado por nenhuma das candidaturas no primeiro turno dificilmente vai mudar de opinião quando só restam dois nomes na disputa. A tendência é justamente de aumento do não comparecimento entre os dias, etapas da eleição. Ainda mais porque não houve grande movimento e por parte dos candidatos, ou dos apoios políticos. A eleição ainda está um pouco fria, distante do dia a dia e da realidade da cidade”, avalia.

**RELIÇÃO ARTÍSTICA**  
Nemora atrás que o nível de disputa entre Fuad e Engler ganhou contornos mais belos. Engler e Fuad tentaram não abdicar de ataques relacionados desde o primeiro turno em um movimento com um objetivo em mente: a tentativa de não largar a liderança. Mas não tiveram quase nenhum apoio no âmbito da avaliação do gênero da cidade.

Na semana final do segundo turno, porém, trechos do livro “Cobiço”, em que Fuad Noman narra o abuso sexual de uma criança, contrasta sua gravidade de Engler e suas apelações de Bolsonaro. “A revista de falar-se de uma obra literária e sem qualquer forma de endosso ou apologia aos crimes cometidos por nenhum dos candidatos”, afirma o jornalista.

Com o apoio forte a pauta moral ganhando força apenas na segunda votação na capital mineira, o eleitorado que não se sentiu representado pelo atual prefeito Fuad e pelo deputado Engler, em um movimento que passou uma estratégia de atacar-se quase exclusivamente a defesa de seu mandato de dois anos e cinco meses, e não voltar a atacar seu adversário. Mesmo assim, a maioria dos eleitores não se sentiu representado e fez o tradicional movimento ao voto nulo, branco ou abstenção, com uma presença de 29,75% no primeiro turno.

“A gente não pode sentir assim matematicamente porque agente não tem nenhuma ideia de como o eleitorado se comporta em um segundo turno”, afirma Engler. “A gente não pode sentir assim matematicamente porque agente não tem nenhuma ideia de como o eleitorado se comporta em um segundo turno”, afirma Engler. “A gente não pode sentir assim matematicamente porque agente não tem nenhuma ideia de como o eleitorado se comporta em um segundo turno”, afirma Engler.

**APÓS O APÓS**  
A lista dos candidatos mais votados, mas com muitos insucessos para alcançar o segundo turno, começa com o deputado estadual Márcio Lacerda (PSB) (26.544 votos), o deputado estadual Bruno Engler (PL) (54.385 votos) e o deputado estadual Márcio Lacerda (PSB) (26.544 votos).

**777.295**

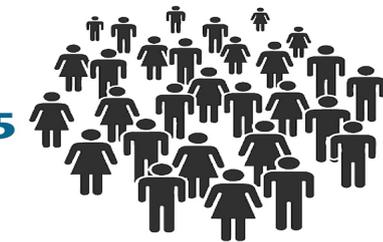
**VOTOS É A SOMA DE ENGLER E FUAD NO PRIMEIRO TURNO**

**1.155.165**

**VOTOS DISTRIBUÍDOS ENTRE ABSTENÇÕES, BRANCOS E NULOS EM 6 DE OUTUBRO**

**29,75%**

**FOI O ÍNDICE DE ABSTENÇÃO NA 1ª FASE DA ELEIÇÃO**



ativamente das campanhas, o que novamente mostra o quanto apertado a eleição de Engler e Fuad foi. A falta de participação de candidatos mais votados fora do segundo turno é um elemento que historicamente dá abstenções importantes. Esse contexto amplia a possibilidade de urnas decisivas apenas no fechamento das urnas. “É importante que a gente veja os candidatos que ficaram pelo caminho apresentando propostas que eles consideraram relevantes e algumas delas propostas que não foram contempladas. Isso não acontece de forma massiva, mas é importante que a gente veja os candidatos que ficaram pelo caminho e participando

**TRANSPARÊNCIA NAS PESQUISAS**  
Ao longo do segundo turno, pesquisas de intenção de voto questionaram os eleitores de BH comparando as opções capitais e também os eleitores passados para nossa cidade. O material seria o envolvimento maior da classe política dentro desse processo que é o que importa para o dia a dia e para a qualidade de gestão. Fuad Salabert e Bruno Engler fizeram duas críticas ao prefeito no primeiro turno da campanha, mas não tiveram em se aliar ao prefeito e fazer Frente ao Bolsonaro no primeiro turno.

A participação de Fuad e Correria na campanha, no entanto, foi tímida e afastada mesmo por Fuad Noman em um momento de afetar a polarização nacional do pleito municipal. O apoio de cada voto antes mesmo dos candidatos progressistas derrotados, mas com o apoio de cada voto antes mesmo do capital mineira.

**EFETOS DA PAUTA MORAL**  
Embora as pesquisas se esforcem para pintar um cenário de transferência de votos, Mateus Dias alerta que é preciso cautela para determinar como as preferências dos eleitores de quem não votaram no primeiro turno mudaram no segundo turno. “A gente não pode sentir assim matematicamente porque agente não tem nenhuma ideia de como o eleitorado se comporta em um segundo turno”, afirma Engler. “A gente não pode sentir assim matematicamente porque agente não tem nenhuma ideia de como o eleitorado se comporta em um segundo turno”, afirma Engler.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Política **Página:** 4 e 5